

FILARIOSE EM UM OURIÇO-CACHEIRO (*Coendou* sp.): RELATO DE CASO

Mônica Slaviero¹, Bruno Albuquerque de Almeida¹, Ronaldo Michel Bianchi¹, João Fabio Soares², Viviane Kelin de Souza², Marcelo Meller Alievi³, Daniela Nicknich³, Luciana Sonne¹

¹Setor de Patologia Veterinária, Faculdade de Veterinária (FAVET), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil. ²Laboratório de Protozoologia e Rickettsioses Veterinárias, FAVET-UFRGS, Porto Alegre, RS, Brasil. ³Núcleo de Conservação e Reabilitação de Animais Silvestres (PRESERVAS), Hospital de Clínicas Veterinárias (HCV – UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil.
e-mail: monicaslav.vet@gmail.com

Introdução

A filariose é uma doença que ocorre em hospedeiros definitivos vertebrados, principalmente animais silvestres, após a transmissão de nematoides da superfamília Filarioidea por artrópodes hematófagos, os hospedeiros intermediários¹. Embora existam relatos sobre a identificação de espécies de nematódeos filarídeos em ouriços no Brasil², há pouca informação disponível em relação à descrição de casos e achados patológicos envolvendo esses parasitos.

Relato do caso

Um ouriço-cacheiro (*Coendou* sp.), macho, adulto, com histórico de trauma após um ataque de cão, foi resgatado e encaminhado para atendimento em um hospital escola. O exame clínico revelou fratura de pelve, múltiplas lacerações elípticas no abdômen (1 a 3 cm) e extensa laceração na cauda associada a miíase, além de raros carrapatos morfologicamente compatíveis com *Amblyomma* sp. Após observação de extensa necrose muscular e lesões esplênicas e hepáticas em laparotomia exploratória, o animal foi eutanasiado e submetido a exame *post-mortem*.

Resultados

Macroscopicamente, observou-se na cavidade abdominal dezenas de nematódeos filiformes esbranquiçados, de aproximadamente 3cm de comprimento, os quais foram colhidos para futuros estudos moleculares. Na cápsula esplênica, estendendo-se ao parênquima, havia uma área focal e amarelada (Fig. 1). O fígado estava aumentado, com áreas multifocais avermelhadas circundadas por halo amarelado. Histologicamente, o baço apresentava extensa necrose de parênquima, com abundante deposição de fibrina, neutrófilos degenerados e trombose. Dezenas de estruturas parasitárias alongadas e curvilíneas, com múltiplas colunas nucleares puntiforme-basofílicas (microfilárias), foram observadas no interior de capilares sanguíneos do baço, principalmente em áreas de necrose (Fig. 2). As mesmas estruturas parasitárias foram observadas no lúmen de capilares dos glomérulos e túbulos renais (Fig. 3), bem como de sinusoides hepáticos. O fígado também apresentava áreas de necrose semelhantes às descritas no baço, bem como infiltrado periportal de neutrófilos.

Conclusão

A partir dos achados patológicos diagnosticou-se um caso de filariose em um ouriço-cacheiro.

Referências bibliográficas

- Otranto, D., Deplazes P. Zoonotic nematodes of wild carnivores. *Int. J. Parasitol. Parasites Wildl.* 2019; 9:370-383.
- Guerrero R., Bain O. The New World filarial genus *Molinema* Freitas & Lent, 1939 (Nematoda: Onchoercidae), with a description of four new species parasitic in the Echimyidae (Rodentia). *Syst. Parasitol.* 2001; 48(3):203-221.

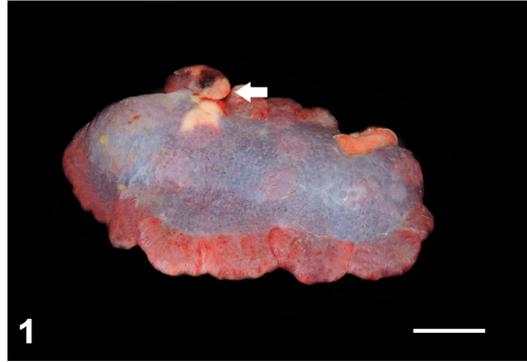


Fig. 1. Ouriço-cacheiro (*Coendou* sp.). Baço, acentuado espessamento da cápsula esplênica. Nota-se ainda área focal amarelada (seta). Barra: 1cm.

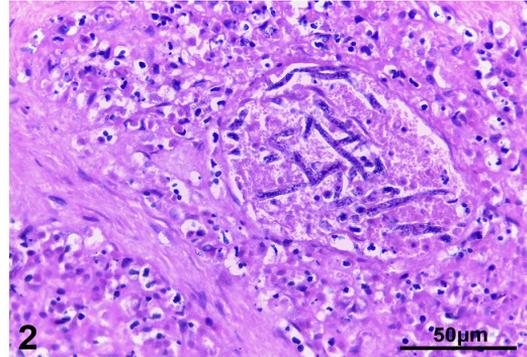


Fig. 2. Ouriço-cacheiro (*Coendou* sp.). Baço, múltiplas microfírias preenchendo um vaso sanguíneo. Na periferia, nota-se acentuada necrose do parênquima esplênico associada a restos celulares necróticos e infiltrado inflamatório neutrofilico (hematoxilina e eosina).

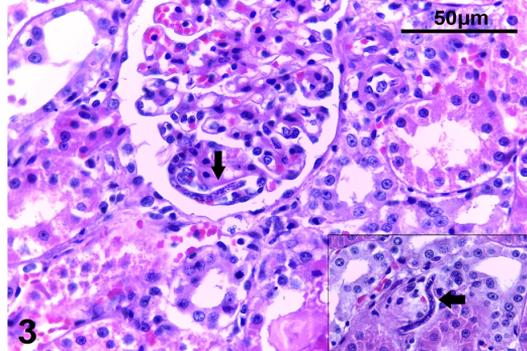


Fig. 3. Ouriço-cacheiro (*Coendou* sp.). Rim, microfíria em meio aos capilares glomerulares. No detalhe, microfíria no lúmen de um túbulo renal (HE).

Apoio: